



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A Escola e o Dia Internacional de Luta Contra Homofobia: nomeando possibilidades de ser
<b>Autores</b>	CAROL CORSO VON EYE HEITOR JARDIM FERREIRA
<b>Orientador</b>	RUSSEL TERESINHA DUTRA DA ROSA

**RESUMO:** Cotidianamente, a importância da escola é reafirmada, não só na formação instrumental e técnica de cidadãos como no desenvolvimento de pessoas empáticas e críticas. Porém, ainda se busca os caminhos a serem traçados para que se consiga alcançar esse ponto, onde a educação libertadora atua como ferramenta na formação de sujeitos que constroem sua própria autonomia. Analisando as múltiplas dimensões da construção da autonomia está, centralizado e indissociável, o direito sobre o próprio corpo e ao existir, sendo fundamental a discussão no ambiente escolar sobre diferentes formas de existir. A partir da experiência de diálogo sobre diversidade de identidades e identificações de Gênero e de Sexualidade, durante o período de Estágio de Docência Obrigatório em Biologia, realizado no Instituto Estadual Rio Branco entre os meses de abril e julho de 2018, planejou-se uma discussão sobre LGBTfobia no dia 17 de maio, marcando o Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia. A atividade, realizada com turmas de ensino médio regular do período noturno, foi organizada em três etapas. Inicialmente, apresentou-se um histórico de lutas e conquistas LGBT+ dentro de um panorama internacional e brasileiro, criando terreno propício para que as discentes tecessem análises críticas sobre as dimensões sociais, jurídicas e religiosas do tema. Em sintonia com os temas levantados pela turma foi exibido o filme de curta-metragem ‘Em Defesa da Família’, que ilustra o cotidiano de uma casal de mulheres lésbicas, suas rotinas familiares e de trabalho na Câmara de Deputados em contraste com a discussão do Estatuto da Família, em 2015. O curta, que traz de maneira leve as dinâmicas sociais enfrentadas por uma família composta por duas mães, possibilitou o debate da turma no sentido de apontar que o respeito às diversidades conduz à uma perspectiva, centrada não somente naquele que se permite ser, mas no que limita a existência de outros corpos. Nesta partilha de perspectivas, vieram à tona alguns relatos de homofobia na escola direcionados à discentes e docentes. Apontou-se a forma que o machismo modela as relações humanas, tornando algumas aceitáveis e outras não. Protagonizando essa discussão, estavam as estratégias utilizadas pelos discentes para combater a homofobia dentro do ambiente familiar, e fomentou-se pensar sobre novas maneiras de lutar coletivamente contra a homofobia nos ambientes públicos, desconstruindo estereótipos e preconceitos imagéticos que se sedimentaram no imaginário da população ao longo dos anos. Houve grande engajamento na discussão por parte das turmas. Durante a atividade, foram explicados os sentidos de conceitos que designam a pluralidade de sexualidades existentes, como o conceito de gênero e o paradigma da heterocisgeneridade, a fim de problematizar a norma *em relação* à diversidade sexual. A ampla interação e compartilhamento de visões excedeu nossas expectativas. Os discentes compartilharam suas impressões sobre a discussão realizada, considerando a experiência positiva e explicitaram o desejo de dar continuidade ao debate dentro de um contexto de Educação para a Sexualidade, que lhes foi negado durante a sua trajetória escolar. Tendo em vista tudo que abrange a discussão das existências e resistências a diferentes formas de opressão, entende-se o papel da escola na promoção dos Direitos Humanos. Para isso é vital posicionar-se na discussão e defender as liberdades de expressão, de ensino e de aprendizagem nesse território educacional, constituindo assim um ambiente seguro onde é possível aprofundar as discussões, oferecendo a todas e todos as mesmas condições de compreensão de mundo e de si próprios nas relações sociais.

Palavras-chave: homofobia, LGBT+, educação